Dilemas e Alterantivas para o Ensino no IUPERJ

Cesar Guimarães
Simon Schwartzman

O objetivo deste documento é chamar a atenção para alguns pontos controversos que deverão exigir decisões significativas quanto à evolução dos cursos de pós-graduação do IUPERJ para os próximos anos. Eles são os seguintes:

1 - O modelo didático do mestrado

O IUPERJ adotou de forma clara, nos programas de mestrado, o "modelo americano" de formação sistemática com base em cursos obrigatórios e opcionais. Parece razoável admitir que "modelo" prepara com razoável eficácia professores da graduação, ao tempo em que evita o fenômeno do "especialista na própria tese".

O número e o conteúdo das matérias requeridas tem variado bastante. Chegou-se à exigência de 12 cursos em 4 semestres e no momento requer-se 8 cursos em 3 semestres: exceto pelo fato de que este último formato corresponde a 24 créditos e está mais próximo de outros programas, nenhuma outra justificação foi discutida para a redução. Não é necessariamente óbvio que o "modelo" funciona do mesmo modo com um ou outro número de cursos.

O conteúdo também variou. Ao longo de sua história, o mestrado manteve a obrigatoriedade de um curso de teoria e, para Sociologia, de estatística. As matérias de "formação substantiva básica", posteriormente adotadas, variaram, o formato ora em discussão tendendo para a exigência, aos alunos, de matrícula em um curso de 2 semestres em área substantiva específica de Sociologia ou de Ciência Política. Também variaram as áreas de Metodologia e Estatística. Esta é no momento obrigatória para Sociologia e para Política, aquela ten

dendo ora para um caráter essencialmente epistemológico, ora para o ensino de técnicas específicas de pesquisa de preferência do eventual professor, ora, finalmente, conjugando ambas as orientações. Como é sabido é e foi sempre uma área difícil, de decisões nunca definitivas e com a já proverbial carga de dificuldades e conflitos entre professores e alunos.

2 - O modelo didático do doutorado

Quanto ao doutorado, o modelo adotado obedeceu a outra orientação. Na prática, o programa está baseado em prova de teoria — o que exige a assistência ainda que informal aos cursos pertinentes — e na elaboração de tese. Os requisitos de curso são mínimos. O eixo básico do programa é o Seminário de Teoria e Pesquisa (mais conhecido como "minhocão").

Ele se justificaria por três razões principais. Primeiro, daria a todos os alunos que entram no doutorado cada ano uma atividade conjunta e integrada, que possa compensar a dispersão de temas e interesses, Depois, faria com que eles tomassem contato com uma literatura ampla e diversificada, que caracterizasse o que possa ser considerado como modelos intelectuais do trabalho de ciências sociais contemporâneo. Finalmente, haveria um contato com um grupo grande e diferenciado de professores da casa, dando ao aluno um leque real das alternativas de trabalho que o IUPERJ proporciona.

Muito embora haja professores satisfeitos com o "minhocão" e seus efeitos, há áreas de crítica: o "minhocão" obriga os alunos a se exporem a quase todos os professores da casa durante um ano. Segundo os críticos, isto redunda em que nenhum professor se dedique fundamente ao curso, que nenhum formalmente o coordene, que não seja possível uma seqüência coerente de temáticas, que o aproveitamento dos matriculados seja eventualmente menor que o desejado. Em contrapartida, o "minhocão" propiciaria aos alunos contato com o conjunto de professores (no suposto de que estejam realmente

interessados nesta amplitude de conhecimentos...) e certamente conduz todos a uma atividade conjunta, inclusive ao estudo em conjunto, com excelentes resultados nas outras atividades didáticas.

À vista de seu principal benefício — a atividade conjunta — e das alegadas insuficiências, seria razoável algum tipo de reflexão sobre a validade do seminário e suas alternativas: outro tipo de atividade conjunta de melhor efeito ou o simples prolongamento do "modelo americano" ao doutorado, com a adoção de cursos especiais ou obrigatoriedade de matrícula em cursos já programados para o mestrado.

3 - Relações sobre os cursos de mestrado e de doutoramento

A perspectiva de incorporação de 15 alunos no programa de doutorado no ano que vem — em acréscimo aos 11 já matriculados — e o fato de sermos o único programa de doutorado em Sociologia e Política fora da USP, pode levar a que o peso específico deste programa tenda a aumentar, e do mestrado, conseqüentemente, a diminuir. Isto põe em questão as relações entre os dois programas, que ora são basicamente independentes (seleção em separado, requisitos diversos, nenhum mecanismo de passagem entre um e outro). Duas linhas de argumentação podem ser elaboradas, a primeira pela maior integração, a segunda pela continuidade do formato atual.

Os argumentos da primeira:

- por razões várias, o doutorado do IUPERJ está atraindo candidatos de todo o país, menos do próprio Instituto;

- a maioria dos candidatos são profissionais já bem estabelecidos, que agora necessitam o doutorado;

- para um jovem que esteja iniciando sua formação pós-graduada, a situação é a seguinte:

- ele tem que passar de um ano e meio a dois anos fazendo cursos de mestrado;

- depois, mais um ano pelo menos fazendo a tese de mestrado;

- no mercado saturado que existe, este título hoje vale pouco; aí, ele vai buscar o doutorado;

- são dois anos de curso preparatório, mais pelo menos dois anos de tese de doutorado, mais um exame de seleção no meio do caminho... Total: pelo menos 7 anos de estudos pós-graduados antes de entrar no mercado de trabalho. Não está um pouco demais?

A proposta consiste, basicamente, em fazer do mestrado do IUPERJ uma porta natural para o doutorado, que possa coexistir com o acesso direto ao doutorado por pessoas de fora. O esquema geral do acesso direto seria o seguinte:

- a partir de 1982, a seleção deve ser anunciada como feita para um programa integrado de pós-graduação (mestrado e doutorado), com um mecanismo intermediário de avaliação e opção.

- depois de um ano e meio de cursos e créditos, os alunos do programa de pós-graduação podem se dirigir para suas teses de mestrado (que serão em princípio terminais) ou solicitar sua passagem ao programa de doutorado. Esta passagem seria concedida mediante alguns requisitos, entre os quais:

  - excelente aproveitamente durante o curso, relevado por notas e avaliação de professores;

  - um projeto de estudos ou de trabalho mais amadurecido, e visando ao doutorado.

- uma vez admitidos no programa de doutorado, os alunos pro

venientes do mestrado podem apresentar uma monografia (baseada, por exemplo, nos ensaios do chamado "minhocão") para ser avaliada como satisfazendo os requisitos do mestrado.

Desta maneira, o curso de pós-graduação poderia ser reduzido de um mínimo de 7 para um mínimo de 6 anos (dois de cursos de mestrado, dois de cursos e requisitos de doutorado, e dois de tese). Na realidade, a redução seria maior, porque seria eliminada a fase penosa da tese de mestrado, e os tempos de indefinição na passagem de um nível a outro.

A adoção desta política não depende, em princípio, de nenhuma alteração nas normas existentes para os dois cursos, mas sim em uma maneira específica de interpretá-las.

Os argumentos da segunda:

— no sistema universitário paulista já de há muito o mestrado vale pouco. O Rio, por conta do Instituto e do Museu Nacional, deverá seguir o mesmo caminho, mas está bem mais longe. O mercado da pós-graduação não são os candidatos mais bem preparados que chegam ao Instituto, mas o conjunto universitário federal, estadual e privado (PUC basicamente), além da demanda de outros estados. Em todos estes casos o mestrado tem ainda muita importância nas carreiras individuais.

— a adoção de um mestrado "terminal" o faz punitivo, além de desvalorizar o programa do IUPERJ no mercado profissional. Os outros programas formam mestres, com tese — e eventual publicação — e poderão atrair os melhores candidatos, pelo menos aqueles que não queiram arriscar-se à punitividade de "terminal" do programa.

— em caráter excepcional — já regularmente previsto — certos candidatos, do IUPERJ ou não, poderão passar diretamen

te ao doutorado sem tese.

4 - Orientação de teses e fixação de vagas

Ainda que o número de candidatos admitidos para 82 no mestrado (20) e no doutorado (14) não coloque nenhuma situação crítica, seria razoável antecipar problemas e fixar o número de vagas do doutorado na próxima promoção. Dado o recrutamento mais amplo do corrente ano e a pouca disponibilidade de acesso a outros programas, é possível que a demanda seja muito maior, não parecendo razoável deixar a uma eventual comissão de seleção a decisão final. O equilíbrio entre Sociologia e Ciência Política e o cuidado de não concentrar excessivo número de teses em uns poucos professores deveriam ser matéria de estudos da Congregação em 82.

A título de informação, observe-se que das 64 teses já aprovadas no IUPERJ obteve-se uma produção publicada de 15 livros e 18 artigos, que parece razoável. Há um número de teses que certamente poderiam ter o mesmo destino e que por razões várias não foram aproveitadas. Sugere-se que, havendo definição clara destes casos, haja contato com os autores, facilitando-se formas de publicação.

Apesar de que a produção de teses do IUPERJ não seja má, em comparação com outros programas, parece ter havido uma grande queda de produção recentemente: nenhuma tese de política foi apresentada entre o último semestre de 80 e o primeiro de 81, e só uma de sociologia. Estas coisas pesaram negativamente na avaliação da CAPES feita recentemente, e levam a reexaminar a idéia de um esforço sistemático orientado para acompanhar os estudantes que já terminaram seus créditos, e conduzi-los melhor do trabalho de tese.